



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## 150ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 18 a 22 de junho de 2012

---

*Tema 3.3 da agenda provisória*

CE150/6 (Port.)  
4 de abril de 2012  
ORIGINAL: INGLÊS

### **ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS**

#### **Relatório do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração**

#### **Introdução**

1. Sobre as relações oficiais entre a Organização Pan-Americana da Saúde (da OPAS) e as organizações não governamentais (ONGs), Resolução CESS.R1, *Revisão dos Princípios que Regem as Relações entre a Organização Pan-Americana da Saúde e Organizações Não Governamentais*, aprovada na Sessão Especial do Comitê Executivo, realizada no dia 11 de janeiro de 2007, foi estabelecido que uma das funções do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração (SPBA) é que “examinará os pedidos recebidos e apresentará sua recomendação ao Comitê Executivo. Além disso, examinará periodicamente a colaboração com ONG e apresentará recomendações ao Comitê Executivo sobre a renovação dessa colaboração”.

#### **Candidaturas de ONGs a Serem Aceitas a Manter Relações Oficiais com a OPAS**

2. Este ano, a Diretora recebeu candidaturas de duas ONGs, a Coalizão do Caribe Saudável e a Sociedade Interamericana da Cardiologia. Cada uma delas está solicitando ser aceita a manter relações oficiais com a OPAS por um período de quatro anos.

#### **Avaliação das ONGs que Mantêm Relações Oficiais com a OPAS**

3. A Seção 5 dos *Princípios que Regem as Relações entre a Organização Pan-Americana da Saúde e as Organizações Não Governamentais* declara: “A cada quatro anos, o Subcomitê para Programa, Orçamento e Administração procederá normalmente a uma avaliação das organizações não-governamentais com as quais a OPAS mantém relações de trabalho e, com base nos resultados dos planos de trabalho bienais e atividades

levadas a cabo no período examinado, fará uma recomendação ao Comitê Executivo quanto à conveniência de manter essas relações”.

4. A Diretora apresentou ao Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração (SPBA) um relatório sobre seis organizações não-governamentais interamericanas cujas relações com a OPAS estavam sujeitas à reavaliação de quatro anos. As ONGs em questão eram o Colégio Interamericano de Radiologia (CIR), a Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR), a Federação Latino-americana de Hospitais (FLH), a Federação Pan-Americana de Associações de Escolas de Medicina (FEPAFEM), a Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN) e a Rede de Saúde da Mulher da América Latina e Caribe (RSMLAC).

5. As informações apresentadas pelas ONGs para respaldar as candidaturas a serem aceitas a manter ou para continuar mantendo relações oficiais formais foram disponibilizadas aos membros do Subcomitê em um documento de base.

6. O Comitê Executivo, em junho de 2009, solicitou à Diretora que apresentasse um curto relatório de progresso sobre as organizações não governamentais que mantêm relações oficiais com a OPAS. No Anexo A é apresentado um relatório de progresso sobre a situação das relações correntes entre a OPAS e as ONGs que não sendo avaliadas no momento.

7. O SPBA, formado pelos Delegados da Argentina, Costa Rica, El Salvador, Guiana, São Vicente e Granadinas, Estados Unidos e República Bolivariana da Venezuela, considerou os documentos de base preparados pela Repartição. Esses documentos de base continham um perfil das ONGs que mantêm relações oficiais com a OPAS e um relatório sobre as suas atividades colaborativas com a OPAS. Também trazia propostas e planos de trabalho de outras ONGs candidatas a serem aceitas para manter relações oficiais com a OPAS, com uma recomendação do coordenador técnico da OPAS.

8. Com respeito à Coalizão do Caribe Saudável e à Sociedade Interamericana de Cardiologia, o Subcomitê recomenda que o Comitê Executivo aceite essas duas ONGs para manter relações oficiais com a OPAS por um período de quatro anos, até 2016.

9. Com respeito às ONGs que passando pela avaliação periódica — Colégio Interamericano de Radiologia (CIR), Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR), Federação Latino-americana de Hospitais (FLH), Federação Pan-americana de Associações de Escolas de Medicina (FEPAFEM), Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN) e Rede de Saúde da Mulher da América Latina e Caribe (RSMLAC) — o Subcomitê recomenda ao Comitê Executivo que relações oficiais com essas organizações não governamentais sejam mantidas até 2016.

10. O SPBA tomou a decisão de recomendar que a Repartição mantenha contato com o Colégio Interamericano de Radiologia quanto à necessidade de fortalecer a comunicação entre o CIR e entidades técnicas correspondentes da OPAS.

**Ação pelo Comitê Executivo**

11. Após avaliar as informações fornecidas, solicita-se ao Comitê que considere a possibilidade de aprovar o projeto de resolução recomendado pela Sexta Sessão do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração que é apresentado no Anexo B.

Anexos

**RELATÓRIO DE PROGRESSO  
SOBRE A SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES CORRENTES ENTRE A OPAS  
E AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS QUE MANTÊM  
RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS<sup>1</sup>**

**Centro de Transporte Sustentável do Instituto de Recursos Mundiais (EMBARQ)**

1. Em 2011, o Centro de Transporte Sustentável do Instituto de Recursos Mundiais (EMBARQ) realizou projetos para estudar, promover e aprofundar a conexão entre a saúde pública e o transporte urbano sustentável nas Américas. Primeiro, continuou com a sua avaliação do impacto de saúde pública do Sistema do Transporte Integrado em construção em Arequipa, Peru. O EMBARQ finalizou um relatório sobre condições prévias relacionadas com acidentes e mortes no trânsito, níveis de atividade física dos residentes e exposição à poluição do ar. Após a implementação, será realizado um estudo de avaliação posterior para medir esses mesmos fatores em toda a cidade, assim como em um novo corredor rápido de ônibus. O EMBARQ realizou um evento com a OPAS, o vice-ministro peruano de Saúde e o prefeito de Arequipa em outubro de 2011 para apresentar os principais resultados deste primeiro relatório. Obteve-se sinais animadores das autoridades em termos do trabalho para melhorar a saúde pública da cidade com transporte e espaços públicos mais sustentáveis que reduzem a função dos veículos e promovem o transporte coletivo, o uso da bicicleta e o caminhar.

2. Segundo, o EMBARQ realizou com êxito o quarto concurso regional “Cidades Ativas, Cidades Saudáveis”, que premia cidades com trabalho exemplar em quatro categorias: transporte público, segurança viária, atividade física e espaços públicos. O concurso foi conduzido através de uma plataforma de mídia social e website que recebeu mais de 100 inscrições da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os ganhadores da Argentina, Brasil, Colômbia e México, foram reunidos para uma cerimônia de premiação que encerrou a sessão plenária final do 7º Congresso Internacional sobre Transporte Sustentável na cidade do México, em outubro.

3. Terceiro, o EMBARQ vem trabalhando com a sede da OPAS em um sistema de coleta de dados de acidente de trânsito. Os colaboradores ativos do projeto são os municípios de Lima e Arequipa, Ministério da Saúde, Procuradoria Geral e autoridades encarregadas pelo cumprimento da lei. Por fim, o EMBARQ continuou trabalhando com a OPAS em outros assuntos relacionados à saúde e transporte, inclusive compareceu a uma reunião de dois dias dos especialistas técnicos sobre acidentes de motocicletas nas

---

<sup>1</sup> Não inclui as organizações não governamentais (ONG) em avaliação. A informação integral das ONG em consideração foi examinada pelo Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração.

Américas, reunião com membros-chave da OPAS e presença e participação em eventos como o lançamento da “Década de Ação” em segurança viária no México e Brasil em conjunto com pessoal do quadro da OPAS. O EMBARQ realizou essas atividades através de programas latino-americanos de saúde e segurança viária e seus centros: EMBARQ Andino com sede em Arequipa, Peru, EMBARQ Brasil com sede Porto Alegre e EMBARQ México na cidade do México.

### **Federação Latino-americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI)**

4. A missão da Federação Latino-americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI) é a melhoria contínua dos aspectos éticos e científicos da profissão de bioquímica clínica. O objetivo principal é estabelecer sistemas de garantia da qualidade contínua em todos os laboratórios na América Latina, com a cooperação da OPAS/OMS, sociedades nacionais de bioquímicos clínicos, ministérios de Saúde Pública e autoridades universitárias na América Latina. A COLABIOCLI tem a prática de visitar ministros da saúde, autoridades universitárias e programas de saúde nacionais para fortalecer os profissionais de laboratório e atividades laboratoriais como parte de um programa recomendado pela COLABIOCLI ou por organizações locais. Em resposta ao número crescente de doenças que representam uma ameaça à saúde pública na Região e à necessidade de exames laboratoriais precisos e confiáveis em cada país, a COLABIOCLI organizou um curso de educação à distância sobre Sistemas de Gestão de Qualidade e Boas Práticas de Laboratório como atividade principal em 2010 e 2011. O curso foi coordenado pela Fundação Bioquímica da Argentina, com a certificação da Faculdade de Ciências Bioquímicas e Farmácia da Universidade de San Carlos, da Guatemala. Duzentos participantes de 19 países frequentaram o curso em 2010 e 210 participantes em 2011. O curso de educação à distância foi elaborado em estreita colaboração com os Serviços Laboratoriais de Saúde Pública da OPAS/OMS e se baseia na segunda versão do curso da OPAS de Gestão de Qualidade e Boas Práticas Laboratoriais (2009). Os participantes que concluíram o curso disseminarão este conhecimento em toda a região, facilitando o exame das regulamentações nacionais para laboratórios médicos e suas realizações operacionais para cumprir com os padrões de qualidade internacionalmente reconhecidos e melhorar a atenção clínica e vigilância.

### **Aliança Nacional de Saúde Hispânica (NAHH)**

5. A Aliança Nacional de Saúde Hispânica (NAHH) participou das atividades iniciais do Fórum Pan-americano contra DNTs e no processo preparatório e consulta para a Reunião de Alto Nível sobre Prevenção e Controle de Doenças Não Transmissíveis. A NAHH continuou os seus esforços para promover a saúde em comunidades hispânicas nos Estados Unidos, produziu materiais didáticos e para promoção da saúde para consumidores de serviços de saúde hispânicos e profissionais da saúde, e ampliou a sua rede de profissionais da saúde e provedores de saúde hispânicos que atendem as

comunidades hispânicas. Desde 2010, a página de DNT do site da OPAS tem um link ao site da NAHH. A colaboração através da rede tem potencial de crescer no futuro.

### **Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA)**

6. A Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA) continua apoiando a Rede Pan-Americana para Harmonização da Regulamentação Farmacêutica (PANDRH), sendo que nesta a OPAS atua como Secretariado. A PANDRH realizou a VI Conferência Pan-americana de Harmonização da Regulamentação Farmacêutica em Brasília em julho de 2011. A FIFARMA respalda a rede através de grupos de trabalho ativos criados para fomentar o diálogo e contribuir para o desenvolvimento de guias em questões regulamentares na área de medicamentos e produtos biológicos. A PANDRH, com o apoio da FIFARMA, publicou três guias técnicos que incluem normas para boas práticas de laboratório e vigilância farmacêutica, assim como para os requisitos de registro de vacinas. A FIFARMA prestou apoio técnico e financeiro à organização bem-sucedida da conferência supracitada no Brasil em julho de 2011. Mais de 300 participantes de agências reguladoras nacionais, comunidade acadêmica, organizações não governamentais, sociedade civil e indústria farmacêutica compareceram à conferência.

### **Sociedade Americana de Microbiologia (ASM)**

7. A Sociedade Americana de Microbiologia (ASM) e a OPAS vêm colaborando ativamente em iniciativas como exposto no plano de trabalho de 2009–2012. Esses esforços incluem a concessão anual do Programa de Cátedra Universitária e Fellowship em Vigilância e Epidemiologia de Doenças Infecciosas da ASM/OPAS em cooperação com os Serviços Laboratoriais e Unidades de Doenças Transmissíveis em 2009–2011. A implementação do Programa de Cátedra Universitária e Fellowship de 2012 depende da aprovação do financiamento anual da OPAS. A ASM e a OPAS também vêm colaborando em esforços para o fortalecimento dos laboratórios financiados pelos CDC-PEPFAR na Guiana e no Haiti desde 2009 e 2008, respectivamente. Além disso, a ASM designou especialistas para ajudar a OPAS com iniciativas nas Américas. A ASM identificou o membro David Bruckner do Centro Médico da UCLA para atuar como especialista em microbiologia na visita de avaliação da OPAS a Trinidad e Tobago em dezembro de 2010. Também naquele mês, o membro da ASM Larry McDaniel, da Universidade do Centro Médico de Mississippi, liderou um Seminário de Produção Textual e Publicação Científica junto com a Reunião Anual da Unidade de Resistência aos Antimicrobianos e Vigilância da OPAS na Costa Rica. A ASM elaborou uma proposta para ampliar este conceito e esta iniciativa, assim como um Seminário para Composição da Solicitação de Bolsa de Estudos, está na dependência da disponibilidade de verbas.

8. A ASM foi também um participante ativo do Dia Mundial da Saúde, patrocinado pela OPAS em abril de 2011, do Grupo de Trabalho em Laboratório de TB das Américas em San Salvador, El Salvador, em dezembro de 2010, da Reunião de Parceiros de TB patrocinada pela OPAS em Porto Príncipe, Haiti, em outubro de 2010, e da Reunião do Grupo Técnico Assessor sobre Resistência aos Antimicrobianos patrocinada pela OPAS/USAID em Washington, D.C. em setembro de 2010. O ASM espera ampliar a cooperação com a OPAS para implantar esses importantes programas conjuntos. Para isso, ASM gostaria de aprofundar o debate nas principais reuniões regionais da OPAS para possível participação da ASM e colaboradores da OPAS na edição revisada do Manual de Testes de Sensibilidade Antimicrobiana.

#### **Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS)**

9. As atividades colaborativas da OPAS com a Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS) incluíram a preparação de um manual sobre vulnerabilidades na América Central e medidas de alívio cabíveis. A OPAS também colaborou com a AIDIS na organização do 32º Congresso da AIDIS, que teve como tema “Água, cidades e saúde para uma nova cultura de água”. Os planos para 2012 incluem o trabalho na segunda fase de um manual sobre redução das vulnerabilidades dos sistemas de abastecimento de água e saneamento na América Central (manual de gestão de riscos) e a realização de um seminário para seis países centro-americanos com o objetivo de capacitar instrutores. Uma avaliação preliminar da situação de água e saneamento no Haiti também está planejada para 2012. A AIDIS fez uma primeira visita a Porto Príncipe e está se preparando para regressar ao país para coletar dados que permitirão preparar relatórios intermediários sobre água e gestão de resíduos sólidos e líquidos. A AIDIS e a OPAS planejam organizar conjuntamente o 33º Congresso da AIDIS, a ser realizado em junho de 2012 em Salvador, Bahia, Brasil, assim como um evento paralelo à conferência da Rio+20, no Rio de Janeiro, em junho de 2012.

#### **Federação Internacional de Diabetes (IDF)**

10. A Federação Internacional de Diabetes (IDF) tem mantido relações oficiais com a OPAS desde 1996. No último ano, a colaboração da IDF com a OPAS/OMS incluiu campanhas em defesa da causa, educação e programa de diabetes. O trabalho de defesa de causa foi desenvolvido em preparação para a Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Doenças Não-transmissíveis em setembro de 2011 e foi feita a defesa da causa durante o próprio evento. A IDF desempenhou um importante papel de elaborar relatórios antes da reunião, destacando a importância da carga das doenças crônicas e da diabetes. Durante a Reunião de Alto Nível das Nações Unidas, a IDF contribuiu ao organizar atividades bastante importantes envolvendo diferentes participantes como acadêmicos, governos e pessoas afetadas pelo diabetes. No âmbito regional, a IDF colaborou com a OPAS na execução dos projetos centrados na educação da diabetes e

melhoria da qualidade da atenção da diabetes; projeto de educação em diabetes para leigos da Associação de Diabetes da Jamaica; e programas de educação pela internet para pacientes e profissionais da saúde no Chile, Cuba e México. São todos bons exemplos da colaboração com êxito entre a IDF e a OPAS. Além disso, no âmbito nacional, a OPAS manteve uma relação de firme colaboração com associações, melhorando a visibilidade da diabetes e doenças crônicas e melhorando a atenção da diabetes no âmbito local em muitos países como Anguila, Antígua, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Granada, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, Santa Lúcia, entre muitos outros.

### **March of Dimes**

11. A March of Dimes realizou diversas atividades na Região. Participou de diferentes reuniões relacionadas com nutrição, malformações congênitas e saúde perinatal, como o Projeto de Conscientização, a Reunião do Grupo de Trabalho da América Latina (Brasília, agosto de 2011), a Quinta Reunião Regional da Iniciativa Centro-americana de Fortificação de Alimentos com Micronutrientes, a Primeira Reunião Anual da Comissão Regional da CORMAF em Fortificação de Alimentos com Micronutrientes para América Central e República Dominicana e um seminário para apresentar o Sistema de Vigilância Regional de Malformações Congênitas na Guatemala em outubro de 2011. As atividades incluíam prestação de cooperação técnica e conhecimento especializado no âmbito regional, sub-regional e nacional. Atividades em potencial a serem desenvolvidas em conjunto com a OPAS durante 2012 também foram debatidas.

### **Sabin Vaccine Institute (SVI)**

12. O Sabin Vaccine Institute (SVI) continua a apoiar a elaboração do plano de trabalho da OPAS-SVI concentrado em iniciativas de treinamento e campanhas de defesa de causa relacionadas à vacinação e introdução de novas vacinas na Região das Américas. As atividades em curso da OPAS-SVI incluem melhoria da vigilância da coqueluche na América Latina para guiar estratégias de prevenção e controle e realização de um estudo sobre doença meningocócica na América Latina para coletar informações regionais sobre a carga da doença. A OPAS continua a coordenar e empreender a vigilância do papilomavírus humano na Jamaica com o apoio do SVI. Os representantes da OPAS participaram de um Colóquio sobre Financiamento de Vacinação Sustentável do SVI em Adis Abeba, Etiópia, em 28 e 29 de março de 2011. O Diretor Adjunto da RSPA moderou uma sessão sobre a evolução do financiamento de vacinação na Região das Américas. Em parceria com a OPAS, o SVI convocou uma Sessão Informativa para Jornalistas sobre Conscientização sobre Vacinas em Lima, Peru, em 14–15 de abril de 2011, com a participação de 30 jornalistas de 17 países nas Américas. Junto com a OPAS, o SVI realizou uma reunião suplementar em conjunto com a reunião do Comitê Consultivo em Práticas, Participação e Treinamento para Presidentes do Comitê

Consultivo em Práticas de Vacinação. Cinco delegados de quatro países latino-americanos compareceram à reunião nos dias 22 e 23 de junho de 2011 em Atlanta, Geórgia. Um Curso de Treinamento em Vacinologia foi realizado de 12 a 16 de dezembro de 2011 em Lima, Peru. Este curso contou com mais de 50 participantes das Américas. Além disso, o SVI continua publicando artigos e documentos acadêmicos em colaboração com a OPAS.

13. A Rede Global para Doenças Tropicais Negligenciadas, um dos programas de defesa de causa e captação de recursos do SVI, trabalha com a OPAS apoiando campanhas de defesa de causa e conscientização sobre doenças infecciosas negligenciadas (DIN) no âmbito regional. Entre as atividades apoiadas por esta parceria estão processos de mapeamento de doenças e promoção do desenvolvimento de planos de ação nacionais para DIN como um modelo para atingir as metas de controle e eliminação na América Latina e no Caribe. Como parte desta parceria, a OPAS impulsionou o desenvolvimento de planos de ação integrados em países prioritários, mapeou e remapeou as doenças no âmbito nacional e municipal, integrou as DIN a atividades interprogramáticas e intersetoriais, falou perante ministérios da Saúde e outros ministérios defendendo a necessidade de abordar os determinantes sociais das DIN, promoveu a conscientização entre os doadores sobre a carga regional das DIN e promoveu a mobilização social e participação comunitária para atividades do programa de DIN.

#### **U.S. Pharmacopeia (USP)**

14. Em 2011, a U.S. Pharmacopeia (USP) continuou apoiando a execução do seu trabalho colaborativo com a OPAS para fazer avançar várias atividades que promovem o acesso a medicamentos seguros e de qualidade para o benefício de pacientes e profissionais nas Américas. Destacou-se o trabalho no Programa de Controle Externo de Qualidade, Rede Pan-Americana para Harmonização da Regulamentação Farmacêutica, apoio aos padrões da USP e a Promoção da Qualidade de Programas de Medicamentos implementados pela USP para a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Foi entregue um relatório detalhado de página única com uma lista das atividades específicas realizadas com a OPAS segundo o plano de trabalho colaborativo e linhas de trabalho mencionados.

#### **Associação Mundial para a Saúde Sexual (anteriormente Associação Mundial de Sexologia, [WAS])**

15. A OPAS e a Associação Mundial para a Saúde Sexual (WAS) colaboraram ao longo de 2011 e realizaram as seguintes atividades conjuntas segundo o nosso plano de trabalho:

- (a) Um seminário de treinamento sobre Trabalho Sexual Feminino e Prevenção foi realizado em San Salvador, El Salvador, de 17 a 19 de maio de 2011. Compareceram ao seminário mais de 30 profissionais de saúde e profissionais do sexo que testaram e usaram o manual que havia sido anteriormente elaborado pela WAS e OPAS. O seminário foi dado por dois profissionais da WAS. A avaliação revelou um alto nível de satisfação entre os participantes do seminário assim como um aumento significativo do conhecimento necessário para que profissionais da saúde abordem as necessidades dos profissionais do sexo, e da intenção dos profissionais do sexo de adotar comportamentos de prevenção de saúde. Os participantes recomendaram estender este seminário a outras regiões geográficas.
- (b) A OPAS e a WAS tiveram participação e atuação importante na Consulta sobre Educação em Sexualidade com Fundamentação Científica realizada em Madri, Espanha, em 20–21 de junho de 2011 e na análise posterior e finalização de um documento de consenso a ser usado por toda a região latino-americana. Este documento foi traduzido para o inglês pela OPAS e revisto pela WAS na sua versão final.
- (c) A WAS participou da recente Consulta Técnica para Provisão de Atenção Integral às Pessoas Transgênero e Transexuais e suas Comunidades na América Latina e no Caribe realizada em Washington, D.C., 19–21 de dezembro. A WAS participou dando sugestões em uma análise anterior do documento e ajudou a facilitar o processo de consulta e participará da análise subsequente e finalização do documento e atividades posteriores.

**Programa de Avaliações da SPBA de Organizações Não Governamentais  
que Mantêm Relações Oficiais com a OPAS  
(ao 27 de março de 2012)**

<b>Nome</b>	<b>Data de admissão</b>	<b>Data da última avaliação</b>	<b>Período</b>	<b>Avaliação programada</b>
Centro de Transporte Sustentável do Instituto de Recursos Mundiais (EMBARQ)	2010	2010	4	2014
Organização Internacional de Associações de Consumidores (CI-ROLAC)	1996	2008	-	Suspenso

<b>Nome</b>	<b>Data de admissão</b>	<b>Data da última avaliação</b>	<b>Período</b>	<b>Avaliação programada</b>
Federação Latino-americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI)	1988	2010	4	2014
União Latino-americana contra Doenças de Transmissão Sexual (ULACETS)	1986	2004	-	Suspensão
Aliança Nacional de Saúde Hispânica (NAHH)	1996	2010	4	2014
Colégio Interamericano de Radiologia (CIR)	1988	2008	4	2012
Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR)	2000	2008	4	2012
Federação Latino-americana de Hospitais (FLH)	1979	2008	4	2012
Federação Pan-americana de Associações de Escolas de Medicina (FEPAFEM)	1965	2008	4	2012
Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN)	1988	2008	4	2012
Sociedade Americana de Microbiologia (ASM)	2001	2009	4	2013
Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS)	1995	2009	4	2013
Fundação Interamericana do Coração (IAHF)	2002	2011	4	2015
Rede de Saúde da Mulher da América Latina e Caribe (RSMLAC)	2004	2008	4	2012
Federação Internacional de Diabetes (IDF)	1996	2009	4	2013
Associação de Educação em Saúde Pública da América Latina e Caribe (ALAESP)	1985	2009	4	Suspensão
Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA)	1979	2009	4	2013

<b>Nome</b>	<b>Data de admissão</b>	<b>Data da última avaliação</b>	<b>Período</b>	<b>Avaliação programada</b>
March of Dimes	2001	2009	4	2013
Sabin Vaccine Institute (SVI)	2011	2011	4	2015
U.S. Pharmacopeia (USP)	1997	2009	4	2013
Associação Mundial para a Saúde Sexual (anteriormente Associação Mundial para Sexologia [WAS])	2001	2009	4	2013
Confederação Médica da América Latina e Caribe (COMFEMEL)	2005	2007	-	Suspenso



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## 150ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 18 a 22 de junho de 2012

---

CE150/6 (Port.)  
Anexo B  
ORIGINAL: INGLÊS

### ***PROJETO DE RESOLUÇÃO***

#### **ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS**

##### ***A 150ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO,***

Tendo considerado o relatório do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração, *Organizações Não Governamentais que Mantêm Relações Oficiais com a OPAS* (Documento CE150/6);

Ciente das disposições dos *Princípios que Regem as Relações entre a Organização Pan-Americana da Saúde e Organizações Não Governamentais,*

#### ***RESOLVE:***

1. Renovar as relações oficiais entre a OPAS e as seguintes organizações não governamentais por um período de quatro anos:
  - (a) Colégio Interamericano de Radiologia (CIR);
  - (b) Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR);
  - (c) Federação Latino-americana de Hospitais (FLH);
  - (d) Federação Pan-americana de Associações de Escolas de Medicina (FEPAFEM);
  - (e) Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN); e
  - (f) Rede de Saúde da Mulher da América Latina e Caribe (RSMLAC).

2. Aceitar as seguintes organizações não governamentais para manter relações oficiais com a OPAS por um período de quatro anos:

- (a) Coalizão do Caribe Saudável; e
- (b) Sociedade Interamericana de Cardiologia.

3. Tomar nota do Relatório de Progresso sobre a situação das relações entre a OPAS e ONGs.

4. Solicitar à Diretora a:

- (a) informar as respectivas organizações não governamentais das decisões tomadas pelo Comitê Executivo;
- (b) continuar a desenvolver relações de trabalho dinâmicas com as ONGs interamericanas de interesse da Organização em áreas que se enquadram nas prioridades programáticas que os Órgãos Diretivos adotaram para a OPAS; e
- (c) continuar a promover relações entre os Estados Membros e ONGs que atuam na área da saúde.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

*Repartição Sanitária Pan-Americana, Escritório Regional da*

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

CE150/6 (Port.)

Anexo C

## Relatório para a Repartição sobre as implicações financeiras e administrativas dos projetos de resolução

1. **Item da agenda:** 3.3.: Organizações Não Governamentais que Mantêm Relações Oficiais com a OPAS.

2. **Vínculo com o orçamento para programas 2012–2013:**

Esta resolução propõe continuar a manter relações oficiais com seis organizações não governamentais (ONGs) cuja relação colaborativa foi avaliada. Além disso, propõe estabelecer relações oficiais com duas outras organizações não governamentais. Todos os planos de trabalho colaborativo devem estar vinculados a uma de áreas de trabalho ou objetivos estratégicos do Plano Estratégico da OPAS. A seguir referências específicas aos 16 objetivos estratégicos:

Re: Coalizão do Caribe Saudável (HCC) e Sociedade Interamericana de Cardiologia (SIAC)

(a) **Área de trabalho:** Vigilância de Saúde e Prevenção e Controle de Doenças/Prevenção e Controle de Doenças Crônicas (HSD/NC), Saúde Cardiovascular.

(b) **Resultado previsto:** HCC e SIAC colaborarão com a OPAS para promover a implantação da Declaração Política das Nações Unidas sobre DNTs em toda a Região, em particular executar a agenda para prevenção e controle de doenças cardiovasculares com ênfase na hipertensão, doença coronária e acidente vascular cerebral, que são as principais causas de morte na maioria dos países da Região.

Re: Colégio Interamericano de Radiologia (CIR)

(a) **Área de trabalho:** Sistemas de Saúde Baseados na Atenção Primária à Saúde/Medicamentos e Tecnologias em Saúde (HSS/TA), Radiologia.

(b) **Resultado previsto:** O CIR colaborará com a OPAS ao executar o objetivo estratégico 12 sobre o uso adequado de tecnologias em saúde (diagnóstico por imagem). A colaboração do CIR/OPAS se concentrará na disseminação e execução da “Prescrição Recomendada Correta de Exames de Diagnóstico por Imagem” em toda a Região e na elaboração/atualização do censo de recursos humanos e tecnologia de diagnóstico por imagem.

Re: Federação Latino-americana de Hospitais

(a) **Área de trabalho:** Sistemas de Saúde Baseados na Atenção Primária à Saúde, Hospitais e Atenção Integrada.

**(b) Resultado previsto:** Contribuir para o cumprimento do Objetivo Estratégico 10.

Re: Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN)

**(a) Área de trabalho:** Sistemas de Saúde Baseados na Atenção Primária à Saúde/Recursos Humanos para a Saúde (HSS/HR).

**(b) Resultado previsto:** Contribuir para o cumprimento do Objetivo Estratégico 13 (OSER 13.4).

Re: Rede de Saúde da Mulher da América Latina e Caribe

**(a) Área de trabalho:** Gênero, Diversidade e Direitos Humanos. A Rede da Saúde da Mulher da América Latina e Caribe (RSMLAC) ajudará a OPAS a executar o Objetivo Estratégico 7.

**(b) Resultado previsto:** Nos quatro anos seguintes, 2012–2016, a RSMLAC continuará a colaborar ao executar o Plano de Ação da Política de Igualdade de Gênero da OPAS ao promover a produção, a análise e o uso de dados estatísticos e informações com base no gênero, igualdade e saúde; ao apoiar o Observatório em Gênero e Saúde no Chile no âmbito nacional ao proporcionar subsídios a tópicos de pesquisa (a serem determinados) para analisar e investigar as causas das desigualdades na saúde; ao capacitar líderes na defesa da causa e monitoração com o intuito de incorporar a igualdade de gênero na política pública através dos governos municipais e nacionais.

### **3. Implicações financeiras:**

Re: Sociedade Interamericana de Cardiologia

**(a) Custo total estimado de implementação da resolução durante a sua vigência (arredondado para os US\$ 10.000 mais próximos, inclui pessoal e atividades):**

Aproximadamente US\$ 10.000

**(b) Custo estimado para o biênio 2012–2013 (arredondado para os US\$ 10.000 mais próximos, inclui pessoal e atividades):**

Não aplicável.

**(c) Do custo estimado em (b) o que pode ser incluído nas atividades já programadas?**

Não aplicável.

Re: Federação Latino-americana de Hospitais:

**(a) Custo total estimado de implementação da resolução durante a sua vigência (arredondado para os US\$ 10.000 mais próximos, inclui pessoal e atividades):**

Aproximadamente US\$ 20.000.

**(b) Custo estimado para o biênio 2012–2013 (arredondado para os US\$ 10.000 mais próximos, inclui pessoal e atividades):**

Não aplicável.

<p>(c) <b>Do custo estimado em (b) o que pode ser incluído nas atividades já programadas?</b> Não aplicável.</p>
<p><b>4. Implicações administrativas</b></p> <p>(a) <b>Indicar os níveis da Organização em que o trabalho será realizado:</b> Âmbito regional, sub-regional e do país.</p> <p>(b) <b>Pessoal adicional necessário (indicar o pessoal adicional necessário no equivalente de tempo integral, indicando as habilidades necessárias):</b> Os planos de trabalho colaborativo são baseados no pessoal atualmente a serviço da OPAS.</p> <p>(c) <b>Cronogramas (indicar o cronograma geral de implementação e avaliação):</b> Quatro anos.</p>



# ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

Repartição Sanitária Pan-Americana, Escritório Regional da

## ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

CE150/6 (Port.)

Anexo D

### FORMULÁRIO ANALÍTICO PARA VINCULAR ITENS DA AGENDA COM MANDATOS DE ORGANIZAÇÃO

- 1. Item da agenda:** 3.3: Organizações não governamentais que mantêm relações oficiais com a OPAS.
- 2. Unidade responsável:** Área de Relações Externas, Captação de Recursos e Parcerias – DD/ERP
- 3. Responsável:** James Hill, com os seguintes coordenadores técnicos da OPAS:
  - Re: Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR): James Fitzgerald, Sistemas de Saúde Baseados na Atenção Primária à Saúde/Medicamentos e Tecnologias em Saúde (HSS/MT)
  - Re: Sociedade Interamericana de Cardiologia (SIAC): Pedro Ordunez, Vigilância de Saúde e Prevenção e Controle de Doenças/Prevenção e Controle de Doenças Crônicas (HSD/NC)
  - Re: Coalizão do Caribe Saudável (HCC): James Hospedales, Vigilância de Saúde e Prevenção e Controle de Doenças/Prevenção e Controle de Doenças Crônicas (HSD/NC)
  - Re: Rede de Saúde da Mulher da América Latina e Caribe (RSMLAC): Lilian Jara, Gênero, Diversidade e Direitos Humanos (GDR)
  - Re: Federação Latino-americana de Hospitais: Reynaldo Holder: Sistemas de Saúde Baseados na Atenção Primária à Saúde/Serviços Integrados (HSS/IS)
  - Re: Federação Pan-americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN): Silvina Malvarez, Sistemas de Saúde Baseados na Atenção Primária à Saúde/Recursos Humanos para a Saúde (HSS/HR)
  - Re: Federação Pan-americana de Associações de Escolas de Medicina (FEPAFEM): Rosa Maria Borrell, Sistemas de Saúde Baseados na Atenção Primária à Saúde/Recursos Humanos para a Saúde (HSS/HR)
- 4. Lista dos centros colaboradores e instituições nacionais vinculados a este item da agenda:**

Não aplicável.
- 5. Vínculo entre o item da agenda e a Agenda para Saúde das Américas 2008–2017:**
  - Re: Coalizão do Caribe Saudável e Sociedade Interamericana de Cardiologia:

Essas duas ONGs possibilitariam à OPAS realizar cooperação técnica sob a seguinte linha de ação: Reduzir o risco e a carga da doença (Coalizão do Caribe Saudável e Sociedade Interamericana de Cardiologia).
  - Re: FEPPEN:

Fortalecer recursos humanos em gestão de saúde.

**6. Vínculo entre o item da agenda e o Plano Estratégico 2008–2012:**

Re: Sociedade Interamericana de Cardiologia:

- Abordar os determinantes de saúde. c) As ações necessárias para abordar a maioria desses determinantes estão fora do mandato de ministérios da Saúde e requerer a participação de outras entidades governamentais. Assim, a Autoridade Nacional de Saúde deve ampliar a arena para atividades de saúde pública ao promover políticas públicas saudáveis por meio de obtenção de consenso interinstitucional e colaboração intersectorial.
- Reduzir o risco e carga de doença. a) As ações específicas devem ser iniciadas ou fortalecidas para controlar a diabetes, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares e tipos de câncer com maior incidência, assim como hipertensão, dislipidemia, obesidade e sedentarismo.
- A SIAC ajudará a OPAS a executar o Objetivo Estratégico 3, “Prevenir e reduzir doença, incapacidade e morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, transtornos mentais, violência e traumatismo”.

Este plano de ação colaborativo também servirá para ajudar a OPAS a implantar o Objetivo Estratégico 1, “Reduzir a carga socioeconômica e para a saúde das doenças transmissíveis”.

Re: Federação Latino-americana de Hospitais:

Aumentar a proteção social e o acesso a serviços de saúde de qualidade.

Re: Rede de Saúde da Mulher da América Latina e Caribe (RSMLAC):

Os técnicos da área de Gênero, Diversidade e Direitos Humanos avaliaram o plano de trabalho apresentado pela RSMLAC e concluíram que ele reflete uma das prioridades da OPAS descrita sob o Objetivo Estratégico 7 do Plano Estratégico 2008–2012. Nos quatro anos seguintes, a RSMLAC continuará a difundir informação relevante sobre gênero e saúde; a OPAS e RSMLAC trabalharão para organizar a Universidade Itinerante em Honduras; e além disso, a RSMLAC, como membro do Grupo Técnico Assessor em Igualdade de Gênero para o Diretor da OPAS, continuará a contribuir ao processo de executar e avaliar o Plano de Ação da Política de Igualdade de Gênero da OPAS.

**7. Boas práticas nesta área e exemplos de outros países dentro da Região das Américas**

Re: FEPPEN:

Contribuição da FEPPEN ao relatório e publicação da Análise de Regulamentação de Enfermagem na América Latina.

**8. Implicações financeiras do item da agenda:**

Os planos de trabalho colaborativo da maioria das ONGs que mantêm relações oficiais com a OPAS são financiados pelo orçamento aprovado das áreas técnicas relevantes ou pelos orçamentos das ONGs; não há nenhuma implicação financeira além do Plano de Trabalho Bienal aprovado superior a US\$ 10.000. A exceção é a seguinte:

Federação Latino-americana de Hospitais: US\$ 20.000.